

CADERNO DE ENCARGOS

**AJUSTE DIRETO
AQUISIÇÃO DE
SERVIÇOS**

**Transportes escolares para alunos do 2º e 3º ciclos e ensino secundário
ano letivo 2020/2021**

60100000 - 9 – Serviços de transporte rodoviário

ÍNDICE

PARTE I – Cláusulas Jurídicas

Cláusula 1ª.	Objeto
Cláusula 2ª.	Preço base
Cláusula 3ª.	Contrato
Cláusula 4ª.	Produção de efeitos e prazo de vigência do contrato
Cláusula 5ª.	Obrigações principais do prestador de serviços
Cláusula 6ª.	Objeto do dever de sigilo
Cláusula 7ª.	Preço contratual
Cláusula 8ª.	Condições de pagamento
Cláusula 9ª.	Penalidades contratuais
Cláusula 10ª.	Casos fortuitos ou de força maior
Cláusula 11ª.	Modificações do Contrato
Cláusula 12ª.	Resolução por parte da entidade adjudicante
Cláusula 13ª.	Resolução por parte do prestador de serviços
Cláusula 14ª.	Seguros
Cláusula 15ª.	Foro competente
Cláusula 16ª.	Subcontratação e cessão da posição contratual
Cláusula 17ª.	Contagem dos prazos
Cláusula 18ª.	Legislação aplicável

PARTE II – Requisitos gerais e especificações técnicas

ANEXOS:

- 1-Tabela número e alunos por zona de embarque e destino
- 2- Funcionamento dos estabelecimentos escolares 2020/2021

PARTE I – Cláusulas Jurídicas

Secção I - Disposições gerais

Cláusula 1.ª

Objeto

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto principal a **Transportes escolares para alunos do 2º e 3º ciclos e ensino secundário – ano letivo 2020/2021**, cujas características técnicas estão patentes na PARTE II – Requisitos Gerais e Especificações Técnicas do Caderno de Encargos.

Cláusula 2.ª

Preço base

O preço base do presente procedimento é de **5.257,00€ (cinco mil duzentos e cinquenta e sete euros)** acrescido de IVA à taxa legal em vigor, considerado como parâmetro base do preço contratual, não pode exceder os montantes a seguir indicados, correspondendo ao preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato, durante o seu período de vigência.

Cláusula 3.ª

Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:
 - a) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
 - c) O presente caderno de encargos;
 - d) A proposta adjudicada;
 - e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.
4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal.

Cláusula 4.ª

Produção de efeitos e prazo de vigência do contrato

O contrato produz efeitos, à data de assinatura do contrato e até 30 de junho de 2021, em conformidade com os respectivos termos e condições constantes no presente caderno de encargos e no disposto na lei, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do Contrato.

Cláusula 5.ª

Obrigações principais do prestador de serviços

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o prestador de serviços a obrigação de fornecer os bens identificados na sua proposta e de acordo com PARTE II – **Requisitos Gerais e Especificações Técnicas** do Caderno de Encargos.
2. A título acessório, o prestador de serviços fica ainda obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à prestação do serviço, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.

Cláusula 6.ª

Objeto do dever de sigilo

1. O fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa a entidade adjudicante de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo prestador de serviços ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.
4. O adjudicatário obriga-se a cumprir rigorosamente o disposto no regulamento geral da Proteção de dados e demais legislação aplicável em matéria de tratamento de dados pessoais.

Cláusula 7.ª

Preço contratual

1. Pela aquisição/fornecimento objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, a entidade adjudicante deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
2. A não execução das quantidades previstas, no prazo definido para o presente contrato, independentemente da causa, não implica qualquer pagamento pela entidade adjudicante.
3. O preço referido no número 1 inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída a entidade adjudicante, incluindo, nomeadamente as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças nomeadamente os relativos ao transporte dos bens objeto do contrato para os respetivos locais de entrega, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

Cláusula 8.ª

Condições de pagamento

1. As quantias devidas pela entidade adjudicante, nos termos da(s) cláusula(s) anterior(es), deve(m) ser paga(s) no prazo de 30 (trinta) dias após a entrega e validação das respetivas faturas as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.
2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a prestação de serviços em causa, nos termos do previsto na **PARTE II - Requisitos Gerais e Especificações Técnicas** do presente caderno de encargos.
3. As faturas em causa devem conter os elementos previsto no *art.º 299.º-B, do Código dos Contratos Públicos, mencionando, igualmente para o efeito* o número do procedimento de contratação, bem como o número de compromisso (requisição externa da despesa), e deverão ser emitidas em nome do Município de Fafe.
4. Nos termos do Decreto-Lei n.º 14-A/2020 de 7 de abril, até ao dia 31 de dezembro de 2020, os cocontratantes podem utilizar mecanismos de faturação diferentes dos previstos no artigo 299.º-B do Código dos Contratos Públicos, ou seja, diferentes dos mecanismos de faturação eletrónica.
O referido prazo é alargado até ao dia 30 de junho de 2021 para as pequenas e médias empresas e até ao dia 31 de dezembro de 2021 para as micro empresas e para as entidades públicas enquanto entidades contratantes.
5. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no n.º 1, as faturas são pagas através de **transferência bancária**.
6. Em caso de discordância por parte da entidade adjudicante, quanto aos valores indicados nas faturas, e elementos deve esta comunicar ao prestador de serviços, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o prestador obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.

Cláusula 9.ª

Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a entidade adjudicante pode exigir do prestador de serviços o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos: pelo incumprimento das datas e prazos de prestação dos serviços ou periodicidade de execução das tarefas objeto do contrato, até 5% do valor de adjudicação por cada dia de atraso.
2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do prestador, o Município de Fafe pode exigir-lhe uma pena pecuniária até 10% do valor da adjudicação.
3. Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador de serviços e as consequências do incumprimento.
4. A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
5. As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelo danos causados, bem como quaisquer coimas ou outras sanções pecuniárias que lhe venham a ser aplicadas em virtude de incumprimento do Prestador de Serviços.
6. O não cumprimento das cláusulas de execução do contrato, quando a sua gravidade o justifique pelos danos causados, poderá constituir fundamento para a sua resolução imediata, independentemente das sanções previstas na lei e de outros procedimentos legais que se julgue conveniente adotar.

Cláusula 10.ª

Casos fortuitos ou de força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao prestador de serviços, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Verificados os requisitos previstos no número anterior, podem constituir casos de força maior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
 - a. Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;
 - b. Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c. Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

- d. Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;
 - e. Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - f. Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;
 - g. Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.
 5. Quando uma das partes não aceite por escrito que certa ocorrência invocada pela outra constitua força maior, cabe a esta fazer prova dos respetivos pressupostos.
 6. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 11.ª

Modificações do Contrato

- O Município de Fafe poderá modificar unilateralmente o presente contrato, tendo por fundamento uma decisão/orientação do Estado, em face da pandemia do COVID 19, que altere o modo de funcionamento do ano letivo a que se refere este procedimento concursal.

Cláusula 12.ª

Resolução por parte da entidade adjudicante

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o prestador de serviços violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente **quando haja atraso, total ou parcial, na prestação dos serviços objeto do contrato superior a quatro dias.**
2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao Adjudicatário, com a indicação do fundamento da resolução, e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato.

Cláusula 13.ª

Resolução por parte do fornecedor

- O fornecedor pode resolver o contrato nos casos previstos no artigo 332º do CCP.

Cláusula 14.ª

Seguros

- 1 É da responsabilidade do prestador de serviços a cobertura, através de contratos de seguro, relativo à prestação de serviços.
- 2 A entidade adjudicante pode, sempre que entender conveniente, exigir prova documental da celebração dos contratos de seguro referidos no número anterior, devendo o adjudicatário fornecê-la no prazo 8 dias.

Cláusula 15.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do tribunal administrativo de círculo de Braga, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 16.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo prestador de serviços e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 17.ª

Contagem dos prazos

À contagem de prazos relativos à formação e execução do contrato é aplicável, respetivamente, o disposto nos artigos 470.º e 471.º do CCP.

Cláusula 18.ª

Legislação aplicável

O contrato é regulado pelo disposto no Código dos Contratos Públicos e restante legislação aplicável.

CADERNO DE ENCARGOS

PARTE II – Requisitos Gerais e Especificações Técnicas

Transportes escolares para alunos do 2º e 3º ciclos e ensino secundário – ano letivo 2020/2021

1. Condições da prestação de serviços – Níveis Gerais:

O Município de Fafe pretende adquirir serviços de Transportes Escolares para alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário – ano letivo 2020/2021, a entidade com titularidade das concessões cujas carreiras efetuam o trajeto entre as residências dos alunos e as respetivas escolas.

2. Condições da prestação de serviços – Níveis de serviço específicos:

2.1. Com base nos elementos fornecidos pelos estabelecimentos de ensino prevê-se que o número de passes a requisitar seja para cerca de 9 alunos (ao longo do ano letivo poderão surgir oscilações para mais ou menos no n.º de alunos indicado), distribuídos segundo tabela anexa.

2.2. Prevê-se que o valor base correspondente à entidade indicada, de acordo com o número de alunos - 9 alunos (sendo 1 do 2º e 3º ciclos e 8 do ensino secundário), seja de **€ 5.257,00** (valor sem IVA);

2.3. Os requisitos técnicos para elaboração do Caderno de Encargos são:

- a. Cada transportadora deve emitir/ativar o n.º de passes solicitados pelo Município através da aplicação informática SIGA, de acordo com o n.º de alunos da sua área de concessão no concelho de Fafe, desde a zona de embarque que corresponde à residência do aluno até ao estabelecimento de ensino que frequenta;
- b. Adquirir um número de passes conforme tabela referida no ponto 2.1., e de acordo com a tabela de conversão tarifária fixada pela CIM do Ave (a tabela de Conversão Tarifária, poderá, no início do ano civil, ser alvo de atualização) em conformidade com a Taxa de Atualização Tarifária para 2020 (TAT) definida pela Autoridade de Transporte (AT) competente, onde:

b.1. cada aluno com direito a passe que frequente escolas dentro ou fora do Concelho de Fafe, possa usufruir de 1 passe mensal, na modalidade de passe ilimitado, durante o período letivo (10 meses);

2.4. A comparticipação do valor do passe será de acordo com as seguintes alíneas:

- a) Passes de alunos do 2.º e 3.º ciclos serão comparticipados pela autarquia a 100%;
- b) Passes de alunos do Ensino Secundário serão comparticipados de acordo com o escalão de ação social, onde o Município comparticipará o escalão A a 100%, o escalão B a 75% e Sem escalão a 50%.

- 2.5. Os passes dos alunos da Escola Secundária de Fafe, deverão ser considerados para efeitos de ativação mensal, apenas quando haja pedido de vinheta mensal na aplicação Informática SIGA;
- 2.6. Condições de pagamento: Apenas deverão ser faturados os passes dos alunos que efetivamente viajaram, sendo de não considerar para faturação os passes anulados até dia 08 de cada mês. As faturas deverão ser enviadas no final do mês a que se referem e serão confrontadas com a informação prestada na aplicação SIGA. Em caso de discordância por parte do Município de Fafe quanto aos valores indicados nas faturas, deve ser comunicado à Transportadora, por escrito os respetivos fundamentos, ficando a transportadora obrigada a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de notas de crédito ou de nova fatura corrigida.
- 2.7. Caso se verifiquem situações de alunos que precisam de se deslocar apenas alguns dias durante a semana, optar-se-á pela aquisição de bilhetes pré-comprados, pelo facto de não se justificar a aquisição de um passe mensal;
- 2.8. Sempre que se verifiquem pedidos de passe pela 1.ª vez, o Município suportará a emissão da 1.ª via do cartão. Os pedidos de uma 2.ª via são solicitados pelos estabelecimentos de ensino e suportados pelos alunos;
- 2.9. Prazo de execução: 01 de setembro de 2020 a 30 de junho de 2021;

Data: 14/8/2020

O Presidente da Câmara



Dr. Raúl Cunha

Transdev Norte

Ano	Zona Embarque	Escola	Previsão de n.º alunos
5.º	Quinchães – Pica D'Além	Escola EB 2/3 Prof. Carlos Teixeira	0
6.º ao 9.º	Quinchães – Pica D'Além	Escola EB 2/3 Prof. Carlos Teixeira	1
10.º ao 12.º	Quinchães – Pica D'Além	Escola Secundaria de Fafe	3
6.º ao 9.º	Quinchães – Pica	Escola EB 2/3 Prof. Carlos Teixeira	0
10.º ao 12.º	Quinchães – Pica	Escola Secundaria de Fafe	1
10.º ao 12.º	S. Gens (Lameira)	Escola Secundaria de Fafe	0
10.º ao 12.º		Escolas Fora do Concelho	4

N. total de alunos **9**

FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
ANO LETIVO 2020/2021

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. CARLOS TEIXEIRA

EB 2/3 Prof. Carlos Teixeira	EB 2/3 Silveiras
2.º ciclo (5.º e 6.º anos) Regime de desdobramento manhã e tarde 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) Regime de desdobramento manhã – 8.º e 9.º anos Regime de desdobramento tarde – 7.º ano	2.º ciclo (5.º e 6.º anos) Regime normal 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) Regime normal
O período de funcionamento destes estabelecimentos de ensino decorrerá: Manhã: 08h30-13h10 Tarde: 13h20-18h00 (EB 2/3 CTX) e 17:05 (EB 2/3 Silveiras)	

** O horário/regime de funcionamento destes estabelecimentos de ensino poderão alterar-se caso se verifiquem restrições por parte do Ministério da Educação e da Direção Geral de Saúde.*

EB 2/3 ARÕES	ESCOLA SECUNDÁRIA DE FAFE
2.º ciclo (5.º e 6.º anos) Regime normal 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) Regime normal	Ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos) Regime normal
O período de funcionamento destes estabelecimentos de ensino decorrerá: Manhã: 08h30-13h05 Tarde: 13h15-17h50	

** O horário de funcionamento da EB de Arões Sta Cristina e da Escola Secundária pressupõe a possibilidade dos três regimes de ensino e aprendizagens: Regimes presencial, não presencial e misto, caso a situação pandémica se agrave.*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MONTELONGO

EB 2/3 MONTELONGO	EB 2/3 Pe JOAQUIM FLORES
2.º ciclo (5.º e 6.º anos) e 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) Regime normal	2.º ciclo (5.º e 6.º anos) Regime normal 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) Regime normal
O período de funcionamento destes estabelecimentos de ensino decorrerá: Manhã: 08h30/08h40-13h35 Tarde: 12h50/13h50/14h35-16h05/16h15	

** O horário de funcionamento destes estabelecimentos de ensino mantém-se em regime presencial até que a situação pandémica que se vier a verificar force uma determinação em contrário. Os regimes misto e não presencial aplicam-se quando necessário e preferencialmente aos alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico, podendo alargar-se excecionalmente aos restantes ciclos de ensino caso a situação epidemiológica se agrave.*

Calendário Escolar 2020/2021

1.º Período	
Início	16 de setembro 2020
Fim	18 de dezembro 2020
2.º Período	
Início	04 de janeiro 2021
Fim	24 de março 2021
3.º Período	
Início	06 de abril
Fim	09 de junho: 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 15 de junho: 7.º, 8.º, e 10.º anos de escolaridade 30 de junho: educ. pré-escolar e 1.º e 2.º ciclos do ensino básico

